

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1ª PARCIAL TRIÊNIO 2022-2024

EXERCÍCIO 2021

Comissão Própria de Avaliação – CPA

PALMAS – TO

2022

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

Reitor

Antônio da Luz Júnior

Chefe de Gabinete do Reitor

Milton Maciel Flores Júnior

Pró-Reitora de Ensino

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-Reitora de Extensão

Gabriela de Medeiros Cabral

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Karini Dias Ferreira Amorim

Pró-Reitor de Administração

Octaviano Sidnei Furtado

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Marilene Dantas Sepúlveda

Diretora de Comunicação

Andressa Lunna de Jesus

Diretora de Gestão de Pessoas

Juliana Ferreira de Queiroz

Diretor de Infraestrutura

Danilo Gomes Martins

Diretor de Tecnologia da Informação

Kleyton Matos Moreira

Diretor-Geral do Campus Araguaína

Cristiano Fernandes Mateus

Diretor-Geral do Campus Araguatins

Josafá Carvalho Aguiar

Diretor do Campus Avançado Formoso do Araguaia

Manoel Delintro de Castro Neto

Diretor do Campus Avançado Lagoa da Confusão

Jardel Barbosa dos Santos

Diretora do Campus Avançado Pedro Afonso

Miriam Peixoto Soares da Silva

Diretor-Geral do Campus Colinas do Tocantins

Iomar Lima Lago

Diretor-Geral do Campus Dianópolis

Pietro Lopes Rêgo

Diretor-Geral do Campus Gurupi

Marcelo Alves Terra

Diretor-Geral do Campus Palmas

Wendell Eduardo Moura Costa

Diretor-Geral do Campus Paraíso do Tocantins

Flávio Eliziário de Souza

Diretor-Geral do Campus Porto Nacional

Edilson Leite de Sousa

Comissão instituída inicialmente pela Portaria nº 77/2021, de 03 de fevereiro de 2021, retificada pela Portaria REI/IFTO nº 170/2021, de 8 de março de 2021, e alterada pelas Portaria REI/IFTO nº 979/2021, de 10 de dezembro de 2021 e portaria REI/IFTO nº 230/2022, de 08 de março de 2022.

MEMBROS DA CPA INSTITUCIONAL

Francirley Resendes Borges Costa - *Campus* avançado Lagoa da Confusão

Segmento docente

Jussara Maysa Silva Campos – Reitoria

Segmento técnico administrativo

Luiz Carlos Pereira da Luz – *Campus* Gurupi

Segmento discente

Luith da Silva Mota

Representante da sociedade civil organizada:

Responsáveis pela elaboração do relatório:

Francirley Resendes Borges Costa

Jussara Maysa Silva Campos

Kiara Souza dos Reis Cavalcante

Wanessa de Sousa Rocha

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
3.1 Descrição das unidades	13
3.1.1 Reitoria	13
3.1.2 Campus Araguaína	14
3.1.3 Campus Araguatins	15
3.1.4 Campus Colinas do Tocantins	15
3.1.6 Campus Gurupi	16
3.1.7 Campus Palmas	16
3.1.8 Campus Paraíso do Tocantins	17
3.1.9 Campus Porto Nacional	17
3.1.10 Campus Avançado Lagoa da Confusão	17
3.1.11 Campus Avançado Pedro Afonso	18
3.1.12 Campus Avançado Formoso do Araguaia	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 Amostra e divulgação	19
Tabela 1: Descrição da população e amostra participante da pesquisa por campus por segmento.	20
Figura 1: Distribuição da pesquisa no segmento Comunidade Externa	20
4.2 A Técnica	21
Figura 2: Régua de Satisfação – Escala de Likert.	21
4.3 Instrumentos aplicados	22
4.3.1 Docentes:	23

4.3.2 Técnicos Administrativos:	25
4.3.3 Discentes:	26
4.3.4 Comunidade Externa:	28
5. RESULTADOS	29
Tabela 2: Análise de confiabilidade dos questionários usando o coeficiente de Cronbach (α)	29
5.1 Percepção dos Docentes sobre a autoavaliação	29
Figura 3: Índice de Satisfação - Indicadores Docentes	30
Tabela 4: Valores de IS e nulas indicadores 15 e 16: Docentes	32
Figura 4: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de bacharelados	33
Figura 5: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos superiores em tecnologia (parte 1)	34
Figura 6: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos superiores em tecnologia (parte 2)	34
Figura 7: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de licenciatura (parte 1)	35
Figura 8: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de licenciatura (parte 2)	35
Figura 9: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos pós graduação	36
Figura 10: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de bacharelado	36
Figura 11: Avaliação docente ao acervo bibliográfico dos cursos superiores de tecnologia (parte 1)	37
Figura 12: Avaliação docente ao acervo bibliográfico dos cursos superiores de tecnologia (parte 2)	37
Figura 13: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de licenciatura (parte 1)	38
Figura 14: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de licenciatura (parte 2)	38
5.2 Percepção dos Técnicos Administrativos sobre a autoavaliação	38
Figura 15: Indicadores 1 e 2 TAEs	39

Figura 16: Índice de satisfação - Indicadores TAEs	39
Tabela 5: Valores de IS e nulas por indicador: TAEs	40
5.4 Percepção dos Discentes sobre a autoavaliação	40
Figura 17: Índice de satisfação - Indicadores Discentes	41
Figura 18: Indicadores 1 e 2 Discentes	42
Tabela 6: Valores de IS e nulas por indicador: Discentes	42
5.4 Percepção da Comunidade Externa sobre a Autoavaliação	43
Figura 19 - Relação dos respondentes da comunidade externa	43
Figura 20: Índice de Satisfação - Indicadores Comunidade Externa	44
Figura 21 - Indicadores Dimensão I.	44
Tabela 7 - Valores de IS e nulas por indicador: Comunidade Externa	45
6. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6.1 Adesão à pesquisa	45
Tabela 8: Percentual de adesão à autoavaliação	46
Figura 22 - Variação da adesão à pesquisa.	46
6.2 Eixos e Dimensões: Potencialidades e Fragilidades	47
6.2.1 EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional: Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.	47
6.2.2 EIXO 2 - Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição.	47
6.2.3 EIXO 4 - Políticas de Gestão: Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira	48
6.2.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão: Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição.	48
6.2.5 EIXO 4 - Dimensão X - Sustentabilidade Financeira.	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. INTRODUÇÃO

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes envolvidos em todo o processo. Assim ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social (SINAES, 2004).

No processo de avaliação das instituições, está incluída a avaliação interna ou autoavaliação, que tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (SINAES, 2004).

Por meio da identificação das fragilidades e das potencialidades da instituição, nas dez dimensões previstas na Lei nº 10.861/2004, esta *autoavaliação* é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois contém um relatório abrangente com análises, críticas e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino.

Considerando que a avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual se constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, este relatório permite conhecer a compreensão da comunidade interna quanto aos significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, as informações coletadas com os docentes, técnicos administrativos, discentes do ensino superior foram sistematizadas e analisadas coletivamente, desvendando formas de organização, administração e ação e identificando pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, para estabelecer estratégias de superação de problemas.

De acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/04, cada instituição deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. A CPA do IFTO conta, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade do IFTO e, também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização foram objeto de regulação própria aprovadas pelo Conselho Superior, órgão colegiado máximo da instituição.

Neste sentido, a avaliação institucional tem sido realizada anualmente pela CPA em parceria com as comissões locais de cada *campus*, que em sua composição possuem membros representantes dos segmentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil e que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna e externa, à Reitoria e ao Ministério da Educação. Os atuais representantes da CPA do IFTO foram nomeados pela Portaria nº 77/2021, de 03 de fevereiro de 2021, retificada pela Portaria REI/IFTO nº 170/2021, de 8 de março de 2021, e alterada pelas Portaria REI/IFTO nº 979/2021, de 10 de dezembro de 2021 e portaria REI/IFTO nº 230/2022, de 08 de março de 2022.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes da participação e interesse da comunidade, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa.

As dimensões consideradas neste processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. Nesta avaliação, que compreende o 1º relatório parcial do triênio 2022-2024, utilizou-se como base o ano de 2021 e foram avaliadas, pelos segmentos discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, as dimensões I - Missão e PDI; III - Responsabilidade Social; V - Política de Pessoal; VI - Organização e gestão da instituição; e X - Sustentabilidade financeira relativas aos Eixos: 2 - Desenvolvimento Institucional e 4 - Políticas de gestão.

A definição dos eixos e dimensões de avaliação que estão contemplados neste Relatório Parcial do triênio 2022-2024 foram definidas no planejamento das atividades da CPA, conforme plano de trabalho do triênio 2019-2021 disponível no endereço eletrônico: <http://www.ifto.edu.br/ifto/comissoes/cpa/cronograma/plano-de-trabalho-para-o-trienio-2019-2021.pdf/view>.

O eixo 5: Infraestrutura Física não foi avaliado uma vez que a percepção dos atores envolvidos na pesquisa foi prejudicada devido ao período de pandemia de COVID-19. As onze unidades do IFTO e Reitoria não tiveram pleno funcionamento, permanecendo fechadas nos seus espaços internos na maioria do período.

Na etapa de coleta de informações, foram apresentados à comunidade quatro questionários para cada uma das categorias: discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa. Os questionários possuem diferentes questões considerando o contexto específico de cada segmento avaliado.

Ao final da coleta os dados foram tabulados em tabelas e gráficos para demonstrar, usando abordagens estatísticas, o que pensa cada segmento da comunidade acerca da atual situação do IFTO. O trabalho de consolidação do presente relatório só aconteceu após as etapas de análise e de debate ocorridas no âmbito da CPA.

2. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, com base nos dados e análises produzidos nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a percepção da comunidade interna em relação à autoavaliação institucional do IFTO;

- Analisar as informações coletadas identificando as potencialidades, aspectos com conceitos mínimos e fragilidades ou aspectos que requerem melhorias da instituição e dos cursos;
- Conferir publicidade às informações coletadas e analisadas pela CPA;
- Oferecer sugestões à gestão dos *campi* e Reitoria de forma a subsidiar as tomadas de decisões para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Sistema de Educação Profissional no Brasil efetuou reformas significativas de natureza estrutural para compatibilizar sua função social às demandas contextuais e ao avanço científico e tecnológico. Nessa perspectiva, tem-se buscado um modelo pedagógico de formação profissional ágil e flexível, no qual a instituição executa ações estratégicas, eficientes e eficazes no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo, inclusive, um parceiro importante para o desenvolvimento sustentável dos Estados, mediante assinatura e execução de cláusulas conveniais e de outros instrumentos legais, principalmente nos setores produtivos da indústria e serviços.

A história dos Institutos Federais tem início em 23 de setembro de 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou no Brasil a Escola de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, que se destacou, ao longo do tempo, no contexto educacional brasileiro, como ilhas de excelência na qualidade de formação profissional. A partir dessas unidades de ensino, foram criadas as Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica, hoje majoritariamente Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu art. 5º, determina “Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: ... XXXVIII - Instituto Federal do Tocantins, mediante integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins”, equiparando-os às universidades federais.

Adiciona ainda o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, estimula a pesquisa, a produção cultural e a extensão vinculada à responsabilidade social e o vínculo direto com a melhoria do ensino médio. Estabelece o mínimo de 50% das vagas para cursos técnicos integrados de nível médio, 20% para as licenciaturas e 30% para outras ofertas, cuja Missão e Visão Institucional são dispostas em seu Estatuto, conforme segue:

Missão do IFTO

Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional.

Visão do IFTO

Ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável”.

Atualmente o Instituto Federal do Tocantins é composto pelas seguintes unidades: Reitoria, que se localiza em Palmas, Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas do Tocantins, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins e Campus Porto Nacional. A descrição da Reitoria, bem como das onze Unidades seguem apresentadas conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO (2020-2024).

3.1 Descrição das unidades

3.1.1 Reitoria

Localizada na cidade de Palmas – TO, a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO é o órgão executivo responsável pela coordenação de todas as unidades do IFTO, as quais estão sediadas nos municípios de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa da Confusão, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional.

A Reitoria do IFTO tem, entre suas principais funções, programar, desenvolver e acompanhar políticas educacionais, administrativas, de desenvolvimento tecnológico e de ação social, além de gerenciar e supervisionar a gestão sistemática do Instituto Federal do Tocantins, seguindo diretrizes institucionais preestabelecidas, como também as normas e leis que normatizam sua atividade; também é sua função planejar o futuro, ouvindo sempre as comunidades interna e externa, nas quais se incluem discentes, egressos, docentes, técnicos administrativos, sociedade e governo, considerados público-alvo.

A Reitoria é o órgão administrativo superior do IFTO, subordinado ao Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do Instituto Federal do Tocantins. O reitor do IFTO ocupa o cargo por quatro anos. Sua seleção é realizada por meio de consulta à comunidade, respeitada a paridade eleitoral. A Reitoria abrange o Gabinete do Reitor, a Diretoria de Comunicação – DICOM, a Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP, a Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI, a Diretoria de Infraestrutura – DINFRA, a Pró-Reitoria de Administração – PROAD, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPI e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE.

3.1.2 Campus Araguaína

O *Campus* Araguaína, do IFTO, faz parte da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e agregou o Centro de Educação Profissional de Araguaína do Tocantins, construído a partir de um convênio celebrado entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Tocantins e o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP/MEC.

O *campus* está situado no município de Araguaína, cidade polo da Microrregião de Araguaína, no Norte do Tocantins, composta por 17 municípios (FIG. 1), na grande depressão formada pelo Vale do Rio Araguaia. A área territorial total do município é de 4.000,416 km² e a população estimada é de 164.093 mil/hab (IBGE/2010).

Atualmente, o *campus* atende cerca de 850 estudantes distribuídos nos cursos técnico integrado ao ensino médio em Informática e Biotecnologia; curso de formação inicial e continuada em operador de computador integrado ao ensino médio – PROEJA; curso Técnico

em Enfermagem, curso técnico em Análises Clínicas; e curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o curso de Tecnologia em Gestão da Produção Indústria.

3.1.3 Campus Araguatins

O Campus Araguatins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Anteriormente, era regulamentado como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA, tendo sido criada pelo Decreto nº 91.673, de 20 de setembro de 1985. A partir da Lei nº 11.892/2008, a unidade teve aumento gradativo no seu número de estudantes.

Em função desse aumento do número de estudantes, foram construídos laboratórios de Biologia, Química, Física, Microscopia, bloco com 24 salas de aula, bem como uma reforma de ampliação no setor de Biblioteca. Com foco nos cursos de Agropecuária e Informática, a unidade é referência na oferta do ensino técnico, tecnológico e superior para a microrregião do Bico do Papagaio, assim como para os Estados circunvizinhos: Maranhão e Pará.

3.1.4 Campus Colinas do Tocantins

O Campus Colinas do Tocantins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi instituído na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, regulamentada em agosto de 2011. O funcionamento da unidade foi autorizado pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014, do Ministério da Educação – MEC.

A implantação da unidade em Colinas do Tocantins partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Os indicadores econômicos e populacionais assinalados pela população colinense apontaram para o eixo Agropecuário. Atualmente, oferta cursos técnicos nas áreas de Agropecuária e Informática, além dos seguintes cursos superiores: Bacharelado em Engenharia Agrônômica e Licenciatura em Computação, e especialização em Agropecuária Sustentável.

3.1.5 Campus Dianópolis

O Campus Dianópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, está situado na mesorregião Sudeste do Estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios. A unidade teve seu funcionamento autorizado mediante a Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação – MEC.

A unidade apresenta vocação naturalmente agrícola, pois surgiu a partir da doação, por parte do Estado do Tocantins, de uma área rural de aproximadamente 593 hectares, onde funcionou, por muitos anos, a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis. Aliado ao potencial agrário, destaca-se também na área de Informática.

3.1.6 Campus Gurupi

O Campus Gurupi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, é fruto da doação do edifício da antiga unidade do Centro Universitário de Gurupi – UNIRG, além da doação de área anexa, totalizando um terreno de 20.000 m². A unidade encontra-se em funcionamento desde o dia 20 de setembro de 2010. Atualmente oferta cursos técnicos e superiores nas áreas de Administração, Agronegócio, Artes e Construção Civil; ainda oferece a especialização em Arte Educação.

Além disso, oferta cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC voltados à capacitação rápida da comunidade para o mundo do trabalho. A unidade desenvolve ainda diversas atividades de Extensão e Pesquisa, que contribuem para o desenvolvimento social.

3.1.7 Campus Palmas

O Campus Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Anteriormente, era regulamentado como Escola Técnica Federal de Palmas (ETF Palmas), tendo sido oficialmente inaugurada em abril de 2003.

A unidade é referência em ensino de qualidade na capital do Tocantins e região e ocupa uma área de 128.508,38 m². Oferta cursos de pós-graduação lato sensu, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, técnicos nas modalidades subsequente, integrado ao ensino médio e Educação a Distância – EaD, e PROEJA. Além disso, também oferta cursos de Formação

Inicial e Continuada – FIC voltados à capacitação rápida da comunidade para o mundo do trabalho.

3.1.8 Campus Paraíso do Tocantins

O Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Anteriormente, era regulamentado como Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, oficialmente inaugurada em novembro de 2007 e vinculada à Escola Técnica Federal de Palmas.

A unidade tem por finalidade formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

3.1.9 Campus Porto Nacional

O Campus Porto Nacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010, com início das atividades em 2 de agosto do mesmo ano. O funcionamento da unidade foi autorizado pela Portaria nº 102, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação – MEC.

A unidade busca possibilitar à região o desenvolvimento socioeconômico, por meio de cursos profissionalizantes e de cursos superiores, abrangendo, inclusive, a formação de docentes. As áreas dos cursos são: Administração, Informática, Logística, Meio Ambiente e Vendas, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, o que concorre para sua conquista profissional em excelência e denota as funções típicas desta instituição em promover o desenvolvimento social.

3.1.10 Campus Avançado Lagoa da Confusão

O Campus Avançado Lagoa da Confusão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, começou as atividades em 30 de julho de 2014. O funcionamento

da unidade foi autorizado pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014, do Ministério da Educação – MEC, e, nesse início, foram ofertados dois cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

A unidade oferta cursos técnicos nas áreas de Agricultura e Informática. Além disso, é ofertado o Bacharelado em Engenharia Agrônômica, que foi concebido segundo as necessidades e demandas do município e região, uma vez que esse é o primeiro curso superior oferecido por instituição pública, em Lagoa da Confusão.

3.1.11 Campus Avançado Pedro Afonso

O Campus Avançado Pedro Afonso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, foi criado a partir da federalização do Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto. Em junho de 2014, o governo do Estado do Tocantins cedeu a área e as instalações para o IFTO. A unidade teve o funcionamento autorizado pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014, do Ministério da Educação – MEC.

A unidade oferta cursos técnicos nas áreas de Agricultura e Informática. No intuito de atender aos pedidos da comunidade local e região, foi implantado o bacharelado em Engenharia Agrônômica, que é o primeiro curso superior oferecido por instituição pública, em Pedro Afonso. O curso atende também às demandas dos Arranjos Produtivos Locais – APLs do município e região.

3.1.12 Campus Avançado Formoso do Araguaia

O Campus Avançado Formoso do Araguaia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, iniciou as atividades no primeiro semestre de 2014. A Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015, do Ministério da Educação – MEC, autorizou o funcionamento da unidade, que inicialmente ofertou cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Até o presente momento, a unidade disponibiliza dois cursos técnicos subsequentes: Agricultura e Informática, além do desenvolvimento de vários cursos de Formação Inicial e Continuada –

FIC e Extensão, que são ofertados conforme os Arranjos Produtivos Locais – APLs, promovendo o fortalecimento do município e região

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva envolvendo os diferentes segmentos (discentes, docentes e técnicos administrativos) relacionados ao IFTO e também a comunidade externa.

O IFTO é uma instituição pública de ensino técnico e superior, com sede administrativa na cidade de Palmas – Tocantins. O IFTO possui diversos *campi* distribuídos nas cidades de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa da Confusão, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional. Com exceção do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, todas as unidades oferecem cursos superiores à comunidade.

4.1 Amostra e Divulgação

A amostra da pesquisa foi constituída a partir dos quadro de docentes (657), TAEs (591) e discentes (6.726), do IFTO, conforme apresentadas na Tabela 2.1, que responderam aos questionários disponibilizados no período de 15 de março a 22 de março de 2022.

Em relação à divulgação, a Diretoria de Comunicação do IFTO publicou uma matéria no dia 17 de março de 2022, conforme o link: <http://ifto.edu.br/noticias/cpa-disponibiliza-formularios-para-avaliacao-institucional-interna-1> informando acerca dos prazos e reforçando a importância da autoavaliação. Foram enviados e-mails e realizadas publicações nas mídias sociais da instituição. Localmente, em cada unidade, as comissões locais divulgaram cartazes e informes aos servidores e alunos através de informes nas salas.

Além disto, a CPA também encaminhou a todos os discentes, por meio do sistema acadêmico (SIGA-EPCT), notificações alertando-os do prazo e da importância de sua participação. A síntese da população e da amostra da nossa pesquisa envolvendo todos os segmentos podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição da população e amostra participante da pesquisa por campus por segmento.

Nº	Unidade	Discentes		Docentes		TAEs	
		População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra
1	Araguaína	387	30	56	25	52	19
2	Araguatins	590	14	75	24	103	27
3	Colinas	588	32	39	15	27	18
4	Dianópolis	453	10	34	10	34	14
5	Formoso do Araguaia	23	0	17	16	8	8
6	Gurupi	498	101	50	16	42	13
7	Lagoa da Confusão	113	22	14	10	9	4
8	Palmas	2497	64	233	71	105	25
9	Paraíso do Tocantins	711	15	67	32	41	16
10	Pedro Afonso	155	122	15	12	12	9
11	Porto Nacional	711	171	57	45	45	34
12	Reitoria	-	-	-	-	113	48
Total		6726	581	657	276	591	235

Fonte: SISTEC Março/2022 e SIAPENET.

Segundo os dados apresentados na Tabela 1 a avaliação teve adesão de 8,29% no segmento discente, 42,01% no segmento docente e 39,76% no segmento dos técnicos-administrativos.

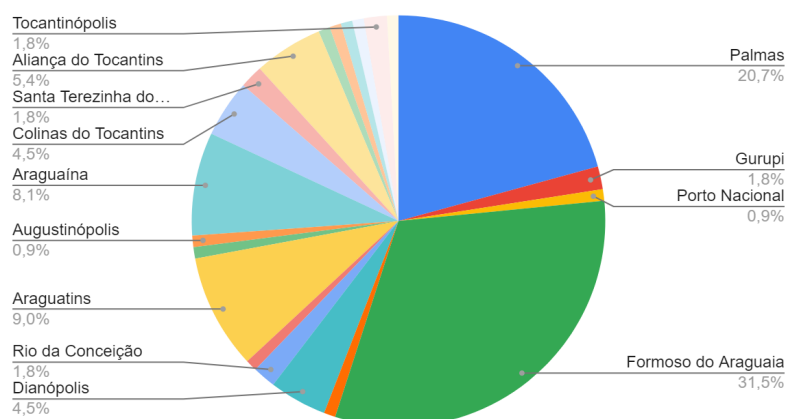


Figura 1: Distribuição da pesquisa no segmento Comunidade Externa

Já a comunidade externa teve uma participação de 18 municípios e um total de 111 participantes. Entre os municípios, destaque-se Formoso do Araguaia, com 31,5% das respostas e Palmas com 20,7%, como pode ser observado na Figura 1.

4.2 A Técnica

Nesta pesquisa recorreremos à técnica do inquérito, utilizando para tanto o instrumento denominado como questionário. Visando ao sigilo necessário à pesquisa científica, não foi solicitada aos participantes a identificação nominal.

Para este ciclo avaliativo a CPA utilizou-se de duas técnicas para analisar as informações colhidas na Avaliação Institucional.

A primeira técnica, também utilizada para preparação dos questionários, foi a análise dos resultados através da escala tipo Likert (Figura 1). Desta forma, pode-se ressaltar os estudos que permeiam a elaboração de instrumentos de coleta de dados, como a ordem das questões, a sua formulação e a disposição no questionário, contribuem no processo de reflexão acerca das questões metodológicas, que são uma demanda constante na Gestão Estratégica das IES.

Não Se Aplica	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
0	1	2	3	4	5
Nulo	Desfavorabilidade		Neutralidade	Favorabilidade	
0	1	2	3	4	5

Figura 2: Régua de Satisfação – Escala de Likert.

O Índice de Satisfação – IS será medido através da adoção de margens para atuações em três estágios de tempos, a saber:

- Plano de Ação Imediato: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$;
- Plano de Ação Médio Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$;
- Plano de Ação Longo Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$;

As alternativas de respostas organizadas numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), que correspondem a: 0 (zero) – Não sei ou não se aplica; 1 (um) – Muito ruim; 2 (dois) – Ruim; 3 (três) – Razoável; 4 (quatro) – Bom e 5 (cinco) – Muito Bom.

Na segunda técnica usou-se o coeficiente de Cronbach (α) para mensurar e estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. Em que o alfa mede a

correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Seja x_{ij} o i -ésimo escore do j -ésimo respondente, $i = 1, 2, \dots, k$, e $j = 1, 2, \dots, n$. Considere um questionário com k itens, respondido por n pessoas. Para calcular o coeficiente alfa de Cronbach, aplica-se a fórmula:

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k s_i}{s_t} \right) \quad \text{Equação 1}$$

Onde:

- k – correspondente ao número de itens do questionário;
- s_i – correspondente à variância de cada item;
- s_t – correspondente à variância dos totais (escores) de cada respondente do questionário.

Segundo Hair *et al.* (2005) esse procedimento é utilizado para avaliar a confiabilidade da escala que fornece indicação sobre a consistência interna dos itens que mensuram o mesmo construto, sendo o nível mínimo de aceitação recomendado do Alpha de Cronbach é de, no mínimo, 0,7. Segundo Smith (2015) esta estatística é a mais utilizada para se testar a confiabilidade de instrumentos, sobretudo, os recentemente desenvolvidos.

4.3 Instrumentos Aplicados

Conforme citado anteriormente, a autoavaliação institucional foi realizada por meio de instrumentos específicos para cada segmento, sendo que estes foram revisados visando maior clareza nos questionamentos realizados. Os instrumentos foram utilizados para definir os indicadores qualitativos, utilizados para análise dos resultados.

Os questionários foram estruturados de acordo com as dimensões preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e organizados conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Na etapa final, foram abordados os Eixos 2 - Desenvolvimento Institucional e 4 - Políticas de Gestão para os segmentos discente, docente e técnicos administrativos e comunidade externa.

Os questionamentos do Eixo 4 foram transcritos em perguntas e configurados em escala tipo Likert. Porém, para o Eixo 2, em todos os questionários, há duas indagações de natureza booleana (com apenas as opções de Sim ou Não) com os seguintes títulos: “1 - *Você conhece a missão do IFTO?*” e “2 - *Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?*”. Os dois questionamentos não são usados para aferir as métricas definidas no item 4.2, porém, por serem de expressiva colaboração para a pesquisa, são mencionadas no capítulo 5, onde os resultados são apresentados através de indicadores quantitativos.

Para cada eixo e dimensão foram definidos diferentes questionamentos, conforme apresentados a seguir:

4.3.1 Docentes:

O segmento docente respondeu a 27 questões, sendo 05 do Eixo 2 “Desenvolvimento Institucional” (três da Dimensão I e duas da Dimensão III) e 22 do Eixo 4 “Política de Gestão” (quatro da Dimensão V, treze da Dimensão VI e cinco da Dimensão X). O detalhamento pode ser visualizada a seguir:

- **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**
 - **Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:**
 - 1 - Você conhece a missão do IFTO?
 - 2 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?
 - 3- Como você avalia a participação da comunidade na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?
 - **Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição:**
 - 4 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social da sua cidade e das cidades vizinhas (participação dos profissionais formados no IFTO no mercado de trabalho, cursos oferecidos à comunidade, consultorias, entre outros)?"
 - 5 - Como você avalia as ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social?

Eixo 4 - Política de Gestão

- **Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira**
 - 6 - Como você avalia o orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores
 - 7 - Como você avalia a política de capacitação e qualificação dos servidores? (concessão de afastamentos, programa pró-qualificar, mestrado e doutorado institucional, participação em congressos, cursos e demais eventos)
 - 8 - Como você avalia a integração dos servidores do campus?
 - 9 - Como você avalia as relações interpessoais no campus?
- **Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição:**
 - 10 - Como você avalia a atuação da Reitoria junto ao campus?
 - 11 - Como você avalia a atuação das Pró-reitorias junto ao campus?
 - 12 - Como você avalia a atuação do Conselho Superior (Consup)?
 - 13 - Como você avalia a atuação do Colégio de Dirigentes (Codir)?
 - 14 - Como você avalia a atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)?"
 - 15 - Como você avalia a atuação da(s) coordenação(s) do(s) curso(s) que ministra aulas?
 - 16 - Como você avalia o(s) acervo(s) bibliográfico(s) para o(s) curso(s) que ministra aulas?
 - 17 - Como você avalia o atendimento e o funcionamento do setor de gestão de pessoas (recursos humanos) do Campus (ou Reitoria no caso de Campus avançado)?
 - 18 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES?"
 - 19 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios (coordenação de integração do serviço escola-empresa - CISEE)?
 - 20 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação/Setor Técnico Pedagógico (COTEPE/SETEPE) ou Coordenação de Apoio ao Ensino (CAEN)?
 - 21 - Como você avalia o atendimento e funcionamento dos setores de saúde
 - 22 - Como você avalia o setor/comissão de assistência estudantil/CAE?
- **Dimensão X - Sustentabilidade Financeira**
 - 23 - Como você avalia a política de captação e alocação de recursos do seu Campus?

- 24 - Como você avalia a execução do orçamento pela equipe gestora do campus?
- 25 - Como você avalia a relação entre o PDI e a previsão orçamentária?
- 26 - Como você avalia a prestação de contas da Direção do campus?
- 27 - Como você avalia os meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO?

4.3.2 Técnicos Administrativos:

Os técnicos administrativos responderam a 20 questões, sendo 05 do Eixo 2 “Desenvolvimento Institucional” (três da Dimensão I e duas da Dimensão III) e 15 do Eixo 4 “Política de Gestão” (quatro da Dimensão V, seis da Dimensão VI e cinco da Dimensão X). A descrição das perguntas encontra-se abaixo:

- **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**
 - **Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:**
 - 1 - Você conhece a missão do IFTO?
 - 2 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?
 - 3- Como você avalia a participação da comunidade na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?
 - **Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição:**
 - 4 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social da sua cidade e das cidades vizinhas (participação dos profissionais formados no IFTO no mercado de trabalho, cursos oferecidos à comunidade, consultorias, entre outros)?"
 - 5 - Como você avalia as ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social?
- **Eixo 4 - Política de Gestão**
 - **Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira**
 - 6 - Como você avalia o orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores
 - 7 - Como você avalia a política de capacitação e qualificação dos servidores? (concessão de afastamentos, programa

- pró-qualificar, mestrado e doutorado institucional, participação em congressos, cursos e demais eventos)
 - 8 - Como você avalia a integração dos servidores do campus?
 - 9 - Como você avalia as relações interpessoais no campus?
- **Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição:**
 - 10 - Como você avalia a atuação das Pró-reitorias junto ao campus?"
 - 11 - Como você avalia a atuação do Conselho Superior (Consup)?"
 - 12 - Como você avalia a atuação do Colégio de Dirigentes (Codir)?"
 - 13 - Como você avalia a atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)?"
 - 14 - Como você avalia o atendimento e funcionamento dos setores de saúde?"
 - 15 - Como você avalia o atendimento e o funcionamento do setor de gestão de pessoas do Campus/IFTO?
- **Dimensão X - Sustentabilidade Financeira**
 - 16 - Como você avalia a política de captação e alocação de recursos?
 - 17 - Como você avalia a execução do orçamento pela equipe gestora do campus?
 - 18 - Como você avalia a relação entre o PDI e a previsão orçamentária?
 - 19 - Como você avalia a prestação de contas da Direção do campus?
 - 20 - Como você avalia os meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO?

4.3.3 Discentes:

Ao segmento discente foram aplicadas 19 questões, sendo 04 do Eixo 2 “Desenvolvimento Institucional” (duas da Dimensão I e duas da Dimensão III) e 15 do Eixo 4 “Política de Gestão” (zero da Dimensão V, treze da Dimensão VI e duas da Dimensão X), conforme descrição que segue:

- **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**
 - **Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:**
 - 1- Você conhece a missão do IFTO?

- 2 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?

Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição:

- 3 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social da sua cidade e das cidades vizinhas (participação dos profissionais formados no IFTO no mercado de trabalho, cursos oferecidos à comunidade, consultorias, entre outros)?
- 4 - Como você avalia as ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social?

• Eixo 4 - Política de Gestão

○ Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira

- Não se Aplica

○ Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição:

- 5 - Como você avalia a política local de incentivo a participação em congressos e eventos científicos?"
- 6 - Como você avalia a relação dos professores com os alunos do seu curso?"
- 7 - Como você avalia a atuação da Reitoria e das Pró-reitorias junto ao campus?"
- 8 - Como você avalia a atuação do representante discente (aluno) no Conselho Superior (participação e socialização das informações discutidas)?"
- 9 - Como você avalia a atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)?"
- 10 - Como você avalia a atuação da Coordenação do seu curso?"
- 11 - Como você avalia as ações de assistência estudantil no campus?"
- 12 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES?"
- 13 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios (coordenação de integração do serviço escola-empresa - CISEE)?
- 14 - Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação/Setor Técnico Pedagógico (COTEPE/SETEPE) ou Coordenação de Apoio ao Ensino (CAEN)?
- 15 - Como você avalia o atendimento e funcionamento dos setores de saúde?

- 16 - Como você avalia o acesso as informações sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do PPC do seu curso?
- 17 - Como você avalia a atuação dos representantes discentes (alunos) no Colegiado do curso (participação e socialização das informações discutidas)?
- **Dimensão X - Sustentabilidade Financeira**
 - 18 - Como você avalia a publicidade do orçamento e dos recursos financeiros aplicados no seu Campus?
 - 19 - Como avalia o acesso ao relatório de gestão na página oficial da instituição?

4.3.4 Comunidade Externa:

A comunidade externa respondeu a 11 questões, sendo 06 do Eixo 2 “Desenvolvimento Institucional” (duas da Dimensão I e seis da Dimensão III) e 02 do Eixo 4 “Política de Gestão” (zero da Dimensão V, duas da Dimensão VI e zero da Dimensão X). Alguns dos questionamentos aplicados à comunidade externa não foram utilizados para composição de indicadores, mas sim para o entendimento da relação com a instituição. Para tanto, as perguntas foram:

- 1 - “Você conhece ou já ouviu falar do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) na sua cidade?”
- 2 - “Qual a sua relação com o IFTO?”
- 11 - “Qual(is) setor(es) da Instituição você utilizou no último ano?”

Os demais questionamentos utilizados para indicadores qualitativos foram:

- **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**
 - **Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:**
 - 3 - Você conhece a missão do IFTO?
 - 4 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?
 - **Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição:**
 - 5 - Como você avalia a importância do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?
 - 6 - Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social da sua cidade e das cidades vizinhas (participação dos profissionais formados no IFTO no mercado de trabalho, cursos oferecidos à comunidade, consultorias, entre outros)?

- 7 - Como você avalia as ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social?
 - 8 - Como você avalia a importância do IFTO para o comércio da sua cidade e das cidades vizinhas?
- **Eixo 4 - Política de Gestão**
 - **Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira**
 - Não se Aplica
 - **Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição:**
 - 9 - Como você avalia o atendimento à comunidade externa no IFTO?
 - 10 - Como você avalia o atendimento dos setores administrativos?
 - **Dimensão X - Sustentabilidade Financeira**
 - Não se Aplica

5. RESULTADOS

Conforme mostra a Tabela 2, com os valores de *alfa* de Cronbach, a confiabilidade dos questionários aplicados para os segmentos da avaliação, de forma geral, foi satisfatória com índices acima do valor de referência mínimo (0,7). Há certa consistência nos valores alcançados nos segmentos, com exceção do segmento Comunidade Externa que nota-se o valor de *alfa* próximo ao limite do satisfatório, provavelmente, pela baixa quantidade de perguntas (*k*), uma vez que o coeficiente de Cronbach é sensível à variável.

Tabela 2: Análise de confiabilidade dos questionários usando o coeficiente de Cronbach (α)

Discente	0,91
Docente	0,94
TAEs	0,93
Comunidade Externa	0,78

5.1 Percepção dos Docentes sobre a autoavaliação

O segmento docente apresentou um Índice de Satisfação Geral (IS) de 3,6. O indicador que obteve o maior índice foi o indicador 17 “Como você avalia o atendimento e o funcionamento do setor de Gestão de Pessoas (recursos humanos) do *Campus* (ou Reitoria no

caso de *Campus* avançado)?” (IS 4,3) e o de menor foi o indicar 3 “Como você avalia a participação da comunidade na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO? ” (IS 3,1).

Os indicadores 1 e 2 visam identificar o conhecimento dos docentes sobre a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição. Apenas 7,9% dos docentes responderam para o Indicador 1 que não conhecem a missão do IFTO e, em relação ao Indicador 2, 19% dos respondentes afirmaram não conhecer o PDI da instituição.

Com exceção dos indicadores 4, 15, 17, 18 e 22, que permaneceram na margem de favorabilidade, todos os demais estão na margem de neutralidade, conforme pode ser observado pela figura 3.

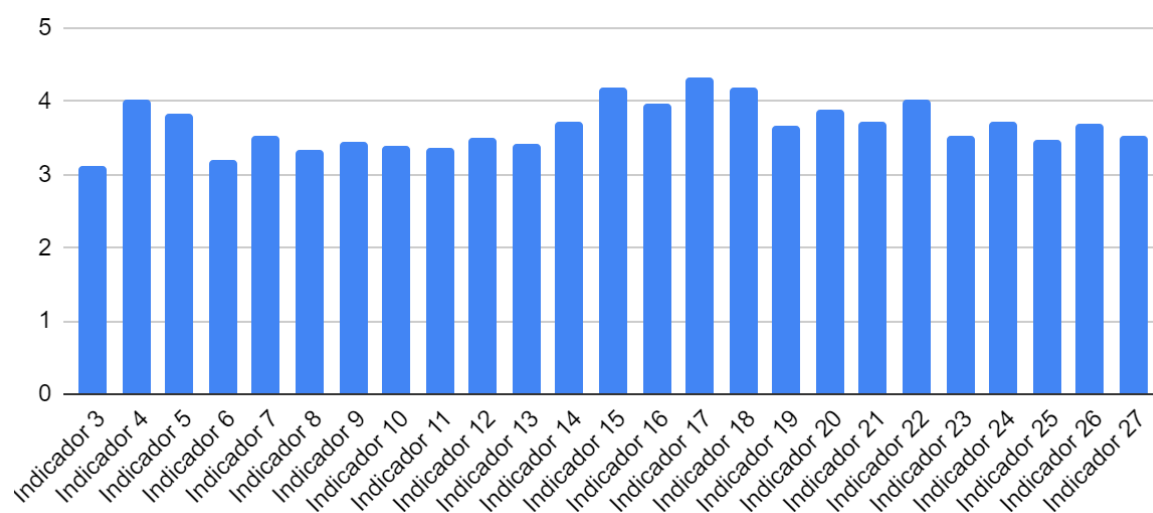


Figura 3: Índice de Satisfação - Indicadores Docentes

Na Tabela 3 são apresentados os valores de IS e o percentual de escolha nulas. Alguns indicadores, em especial o 13, 19, 21, 23, 25 e 26 possuem porcentagem de seleções nulas acima de 10%. Os indicadores 15 e 16, de forma preocupante, apresentam valores, em média, de 47% e 56% respectivamente.

Tabela 3: Valores de IS e nulas por indicador: Docentes

Indicador	Valor de IS	Não sei / Nulo
Indicador 3	3,1186	8,99%
Indicador 4	4,0327	1,08%
Indicador 5	3,8425	1,80%

Indicador 6	3,2069	6,12%
Indicador 7	3,5370	2,88%
Indicador 8	3,3519	2,88%
Indicador 9	3,4613	2,52%
Indicador 10	3,3933	3,96%
Indicador 11	3,3598	5,04%
Indicador 12	3,5019	6,83%
Indicador 13	3,4122	11,87%
Indicador 14	3,7336	1,44%
<i>Indicador 15*</i>	<i>4,1804</i>	<i>56,22%</i>
<i>Indicador 16*</i>	<i>3,9636</i>	<i>47,05%</i>
Indicador 17	4,3394	1,44%
Indicador 18	4,1825	1,44%
Indicador 19	3,6591	18,71%
Indicador 20	3,8859	5,40%
Indicador 21	3,7297	19,42%
Indicador 22	4,0398	9,71%
Indicador 23	3,5309	12,59%
Indicador 24	3,7312	8,99%
Indicador 25	3,4758	18,35%
Indicador 26	3,6857	11,87%
Indicador 27	3,5373	8,27%

** média por curso*

Os indicadores 15 e 16, respectivamente, "Como você avalia a atuação da(s) coordenação(s) do(s) curso(s) que ministra aula(s)?" e "Como você avalia o(s) acervo(s) bibliográfico(s) para o(s) curso(s) que ministra aulas?" foram especialmente separados dos demais por apresentar uma grande quantidade de informações, pois a pergunta permitia que cada professor avaliasse todos os cursos em que ministra aulas. Cada professor participa pelo menos de 4 coordenações de curso, logo, os dados apresentados na Figura 3 e na Tabela 3 são as médias dos valores pesquisados.

A Tabela 4 apresenta os dados detalhados de cada curso, e permite visualizar com mais clareza esses indicadores,:

Tabela 4: Valores de IS e nulas indicadores 15 e 16: Docentes

Curso	Indicador 15		Indicador 16	
	Valor IS	Não sei / Nulo	Valor IS	Não sei / Nulo
bacharelado em administração	4,1471	51,43%	3,9032	50,00%
bacharelado em engenharia agrônômica	4,0909	34,00%	3,2295	34,41%
bacharelado em engenharia civil	4,3125	48,39%	3,7059	40,35%
bacharelado em engenharia elétrica	4,3333	57,89%	4,1600	50,98%
bacharelado em sistemas de informação	4,2750	41,18%	3,7143	42,62%
bacharelado em zootecnia	3,9091	76,60%	3,7273	71,79%
curso superior de tecnologia em agronegócio	4,0769	59,38%	4,1000	54,55%
curso superior de tecnologia em alimentos	4,1667	51,35%	4,2000	40,00%
curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas	4,2353	52,78%	4,1875	40,74%
curso superior de tecnologia em gestão da produção industrial	4,4118	54,05%	4,0625	38,46%
curso superior de tecnologia em gestão da tecnologia da informação	4,2727	62,07%	4,0000	50,00%
curso superior de tecnologia em gestão de turismo	4,0714	57,58%	4,2000	54,55%
curso superior de tecnologia em gestão do agronegócio	3,9000	66,67%	4,1250	60,00%
curso superior de tecnologia em gestão pública	3,6667	53,13%	4,0714	41,67%
curso superior de tecnologia em logística	4,4444	52,63%	4,0000	41,67%
curso superior de tecnologia em produção de grãos	4,2308	58,06%	3,9231	45,83%
curso superior de tecnologia em sistemas para internet	4,3077	58,06%	4,2500	42,86%
licenciatura em ciências biológicas	4,0556	51,35%	4,0667	44,44%
licenciatura em computação	3,8333	37,50%	3,3333	27,03%
licenciatura em educação física	4,2000	55,88%	3,7500	38,46%
licenciatura em física	4,0000	58,06%	3,9167	45,45%
licenciatura em letras - habilitação em língua portuguesa	4,3750	54,29%	3,9333	37,50%
licenciatura em matemática	3,9524	44,74%	4,0000	40,00%
licenciatura em pedagogia	4,0588	52,78%	3,7857	44,00%
licenciatura em pedagogia educação profissional e tecnológica	4,0000	62,07%	4,0000	55,00%
licenciatura em química	4,0556	48,57%	4,1429	46,15%

licenciatura em teatro	4,5000	64,29%	3,8000	52,38%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em agropecuária tropical	4,4444	66,67%	4,1111	55,00%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em arte educação	4,5000	64,29%	3,9000	50,00%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em desenvolvimento agropecuário sustentável	4,2500	69,23%	4,2500	55,56%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em desenvolvimento de sistemas computacionais	4,3750	69,23%	4,1250	55,56%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em ensino de ciências da natureza e matemática	4,2500	52,94%	4,0000	50,00%
pós-graduação <i>lato sensu</i> em tecnologia ambiental	4,2500	68,00%	4,1250	55,56%

Ainda referente aos dados colhidos para os indicadores 15 e 16 as figuras 4 a 14 apresentam um compilado das avaliações dos docentes em relação às coordenações de curso e aos acervos bibliográficos. Nelas, são apresentados os resultados de cada curso arranjados pelo conceito do índice de satisfação, desde o valor 0 (não sei) até o valor 5 (muito bom), permitindo uma visualização mais dinâmica da avaliação desses indicadores. A taxa de respostas com “0 - Não sei” demonstra desconhecimento por parte dos professores acerca do indicador.

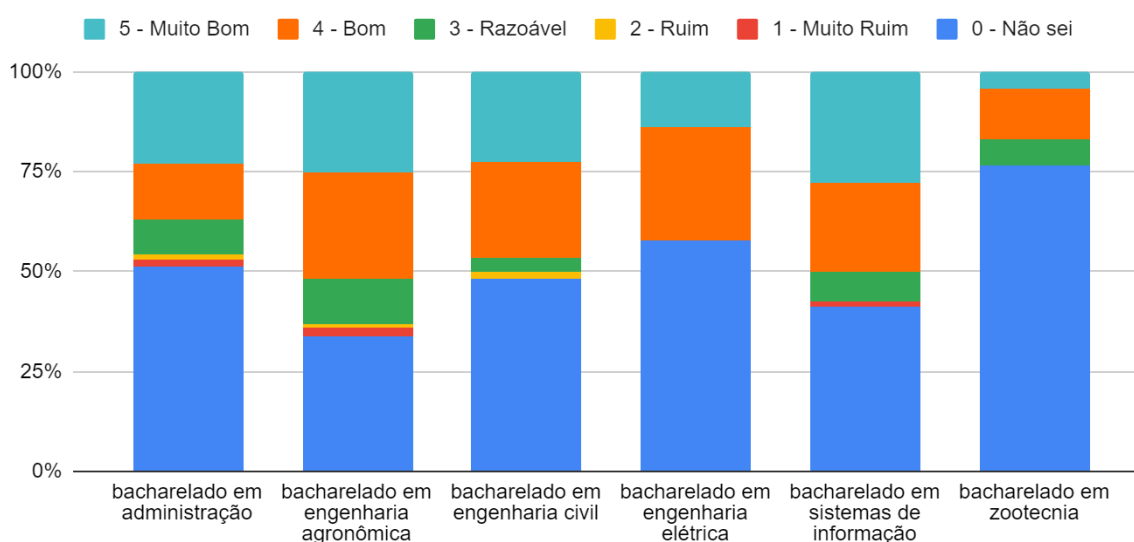


Figura 4: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de bacharelados

Na Figura 4, podemos observar, por exemplo, o curso de Engenharia Agrônoma com mais de 50% dos docentes avaliando a coordenação de cursos como “Bom” ou “Muito Bom”, mesmo tendo por volta de 30% de respostas “Não Sei”. Em contraste podemos observar a avaliação do curso de Zootecnia que apresenta um valor acima de 75% de

respostas “Não Sei” e menos de 20% para “Bom” e “Muito Bom”, mesmo tendo apresentado IS de 3,9 (Tabela 4).

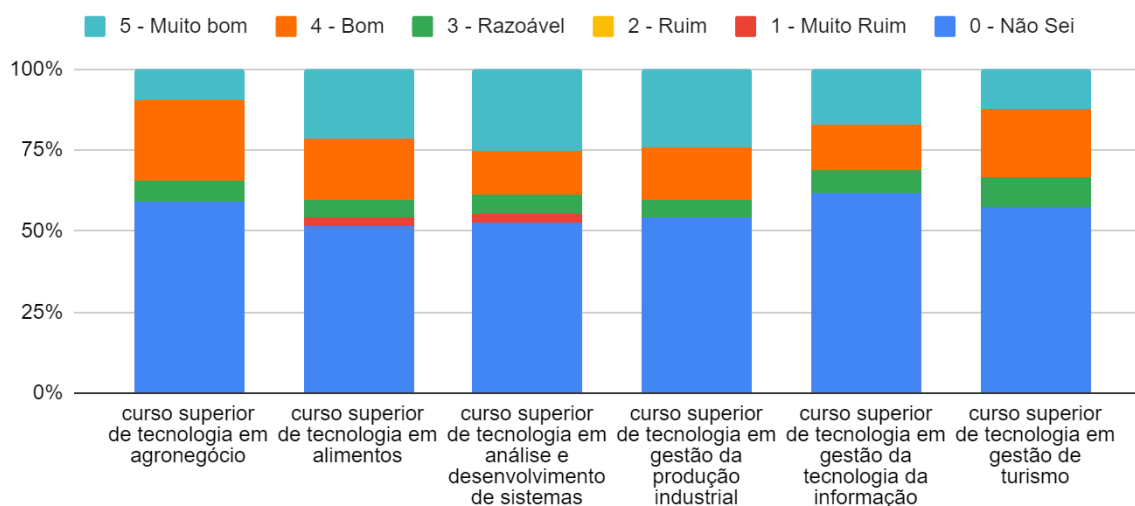


Figura 5: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos superiores em tecnologia (parte 1)

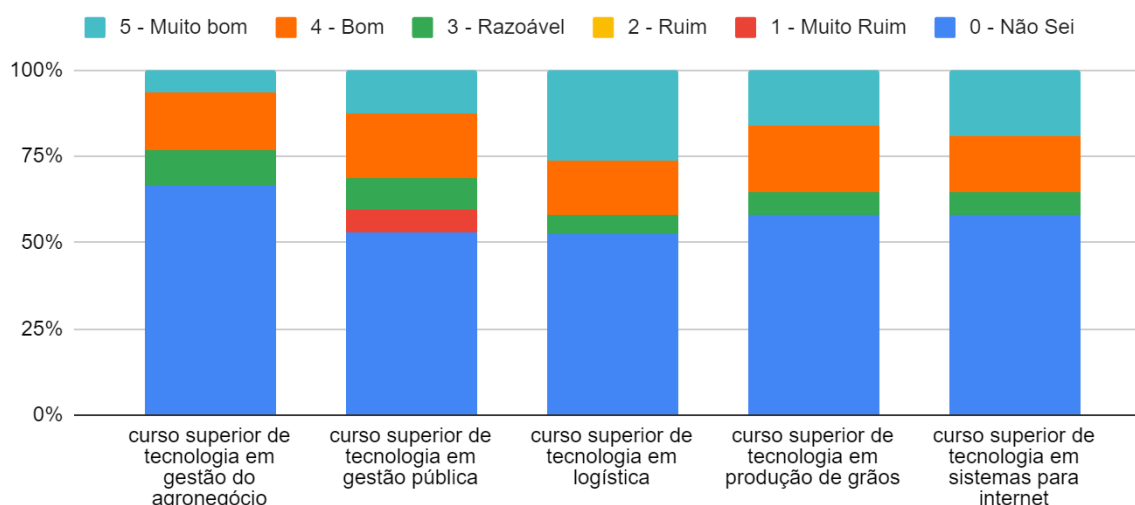


Figura 6: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos superiores em tecnologia (parte 2)

As Figuras 5 e 6 apresentam os resultados dos cursos superiores em tecnologia (CSTs), onde é possível observar que todos os cursos têm percentual acima de 50% para o conceito “Não Sei”.

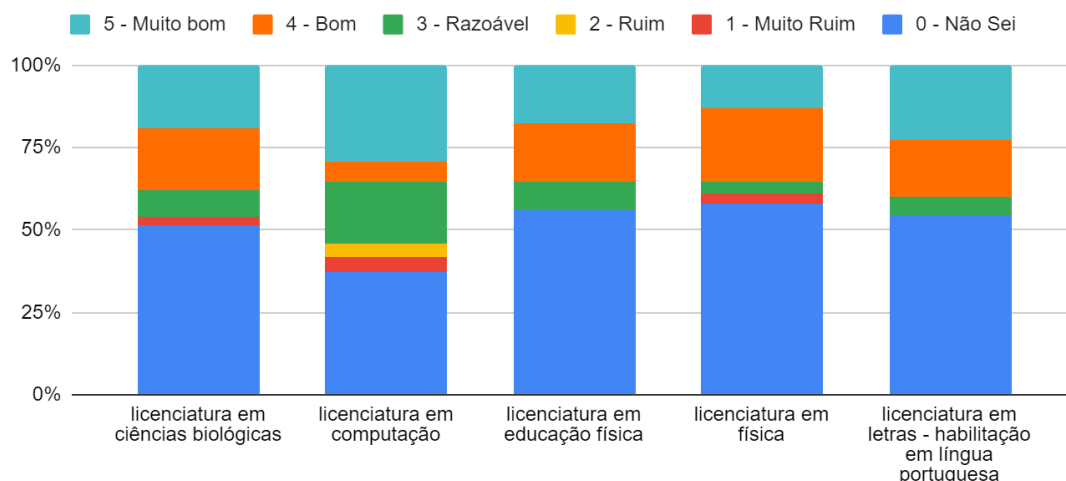


Figura 7: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de licenciatura (parte 1)

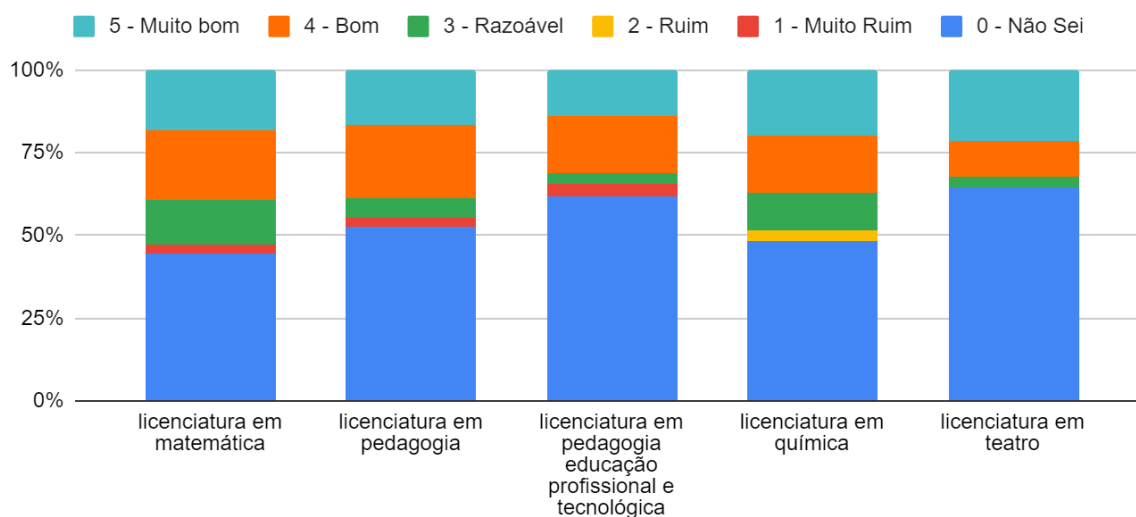


Figura 8: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos de licenciatura (parte 2)

Nas Figuras 7 e 8, onde são avaliadas as coordenações dos cursos de Licenciatura, o panorama não é diferente, com exceção apenas da Licenciatura de Computação.

Na Figura 9, percebe-se que a grande maioria dos docentes não conhece os coordenadores dos cursos de pós-graduação, com índices próximos a 70% para “Não Sei”. Contudo, entre aqueles que conhecem, a grande maioria avalia como “bom” ou “muito bom”.

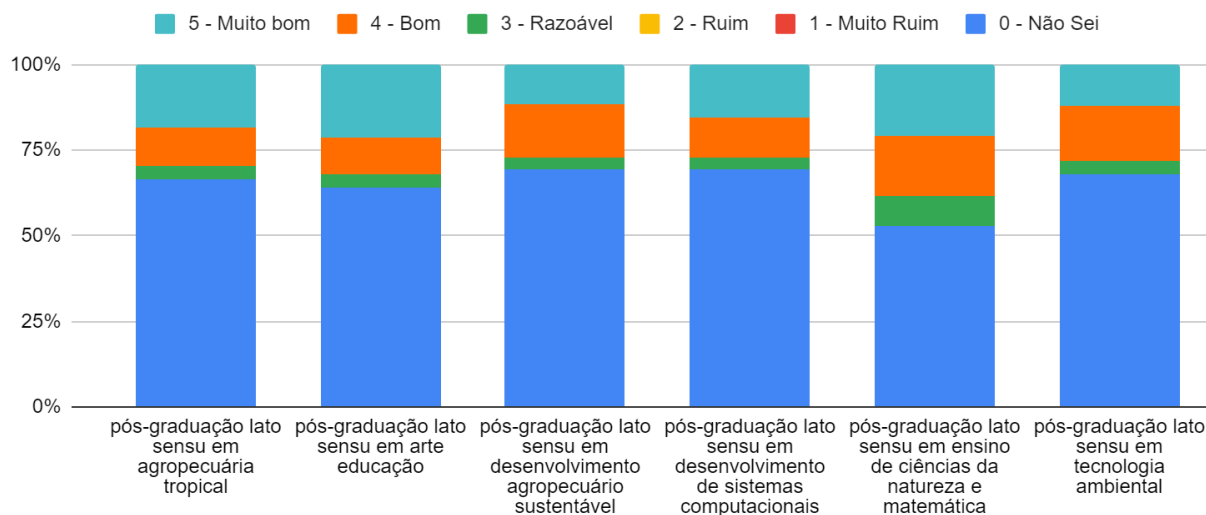


Figura 9: Avaliação dos docentes às coordenações dos cursos pós graduação

Esse comportamento também pode ser observado nas respostas para o Indicador 16. Na Figura 10, por exemplo, é possível perceber que nos cursos de Bacharelados, a maior porcentagem das respostas foi a opção “Não Sei”. A Engenharia Agrônoma, novamente, apresenta bons resultados com cerca de 50% dos entrevistados avaliando acima do razoável. No curso de Zootecnia, a avaliação de desconhecimento sobre o acervo bibliográfico do curso está próxima a 75%.

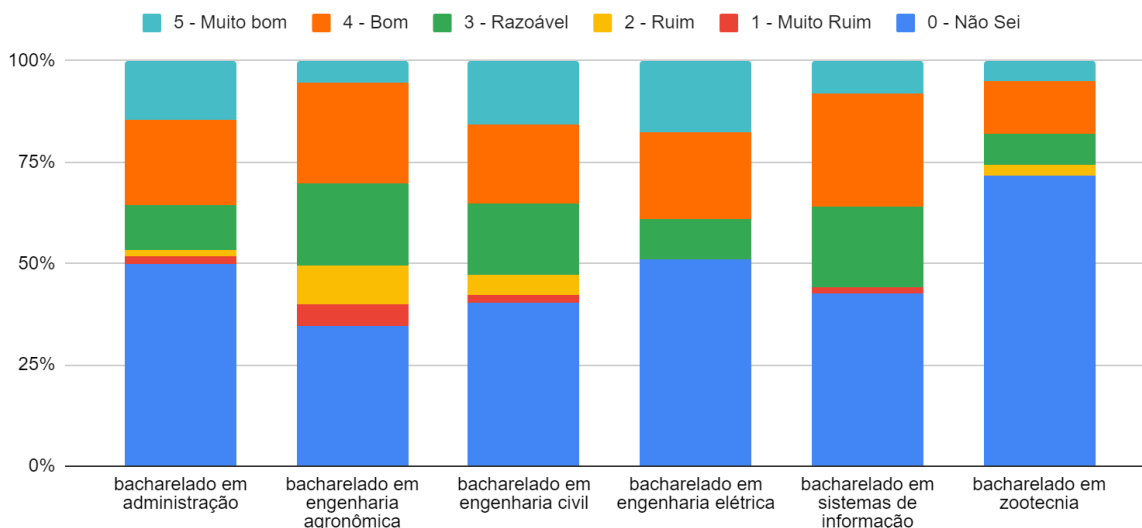


Figura 10: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de bacharelado

Quando observados os cursos superiores em tecnologia, Figuras 11 e 12, com exceção do CST em agronegócio, todos apresentam valores de no mínimo razoável em 50% das avaliações, com destaque para alimentos, análise e desenvolvimento de sistemas, gestão da produção industrial e gestão pública, que alcançaram conceito “Bom” ou “Muito Bom” em pelo menos 50% das avaliações. Ainda assim, em todos os cursos, a maior porcentagem das respostas foi a opção “Não Sei”.

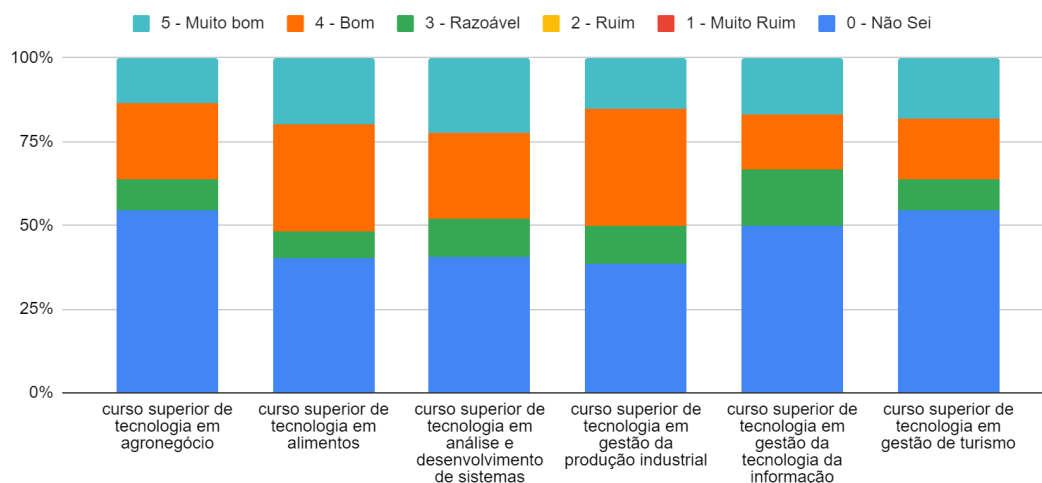


Figura 11: Avaliação docente ao acervo bibliográfico dos cursos superiores de tecnologia (parte 1)

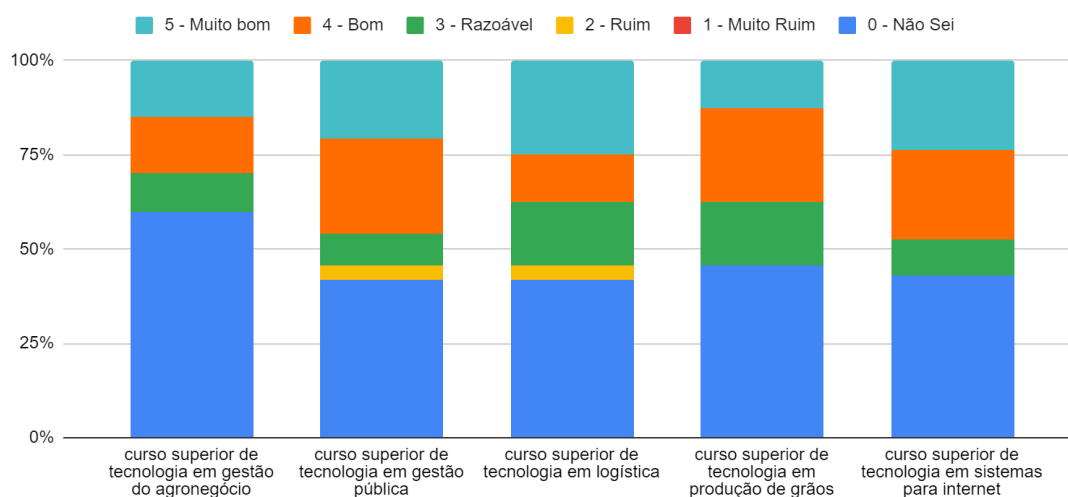


Figura 12: Avaliação docente ao acervo bibliográfico dos cursos superiores de tecnologia (parte 2)

A avaliação dos acervos bibliográficos dos cursos de licenciatura, Figuras 13 e 14, não divergem muito do observado para os demais cursos. Destaque para os cursos de Ciências Biológicas, Letras e Matemática que obtiveram índice de “Bom” ou “Muito Bom” em quase 50% das respostas.

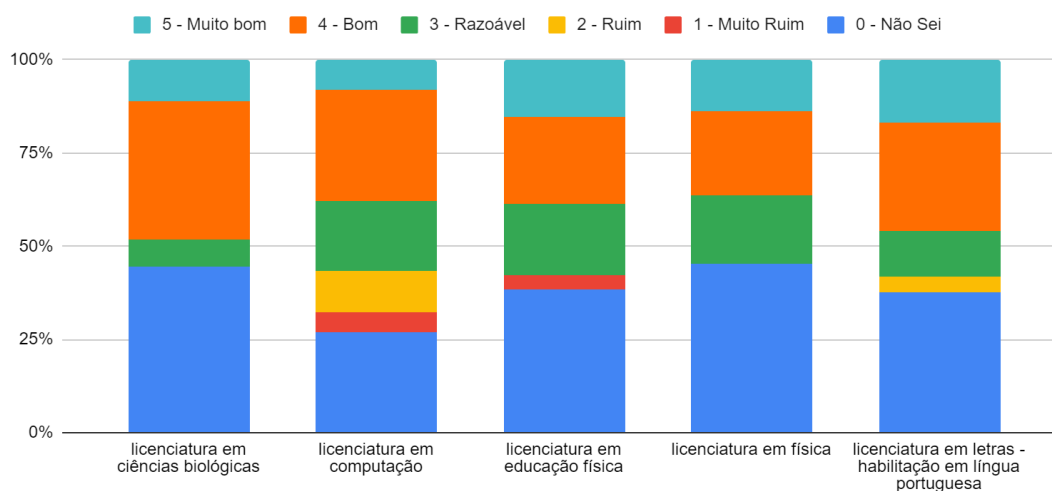


Figura 13: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de licenciatura (parte 1)

É possível observar também que, com exceção de Pedagogia, todos os cursos obtiveram avaliação de no mínimo razoável em mais de 50% das respostas.

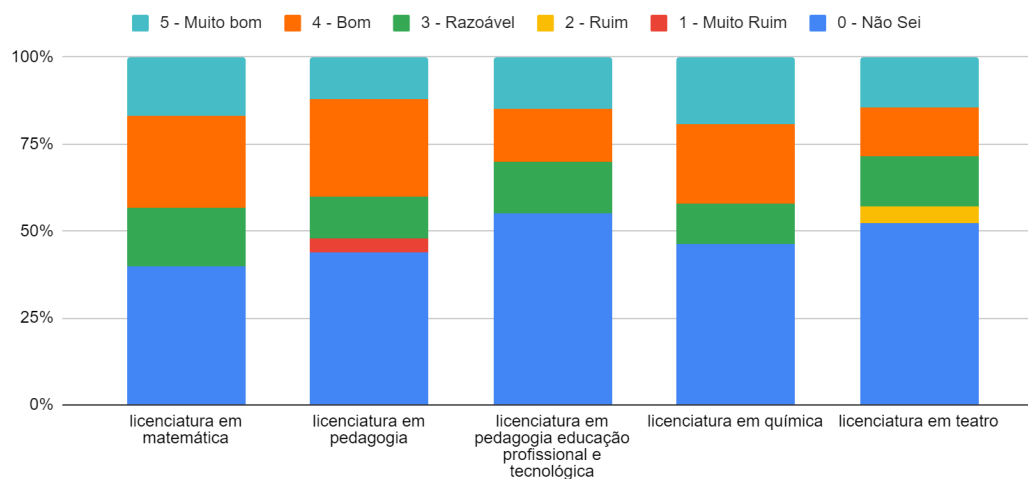


Figura 14: Avaliação dos docentes ao acervo bibliográfico dos cursos de licenciatura (parte 2)

5.2 Percepção dos Técnicos Administrativos sobre a autoavaliação

Compilados os dados da autoavaliação realizada pelos técnicos administrativos, o Índice de Satisfação (IS) geral foi de 3,68. O indicador que obteve o maior índice foi o

indicador 16 “Como você avalia o atendimento e o funcionamento do setor de Gestão de Pessoas do *Campus*/IFTO?” com o valor de 4,49 e o menor foi o indicador 6 “Como você avalia o orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores” com o valor de 3,01.

Os indicadores 1 e 2 que abordam questões sobre o desenvolvimento Institucional são ilustrados pela Figura 15. Nota-se que a grande maioria dos servidores conhecem a missão e o PDI da instituição.

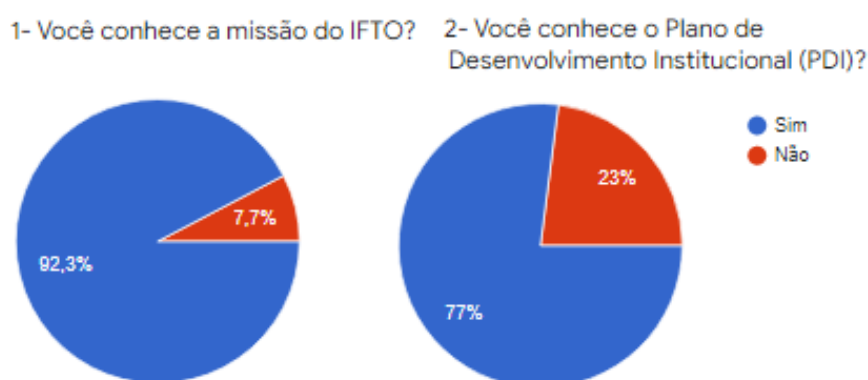


Figura 15: Indicadores 1 e 2 TAEs

Os indicadores 4, 5 e 16 alcançaram IS dentro da margem de favorabilidade enquanto que os demais permanecem na faixa de neutralidade. Os dados dos demais indicadores podem ser observados na Figura 16.

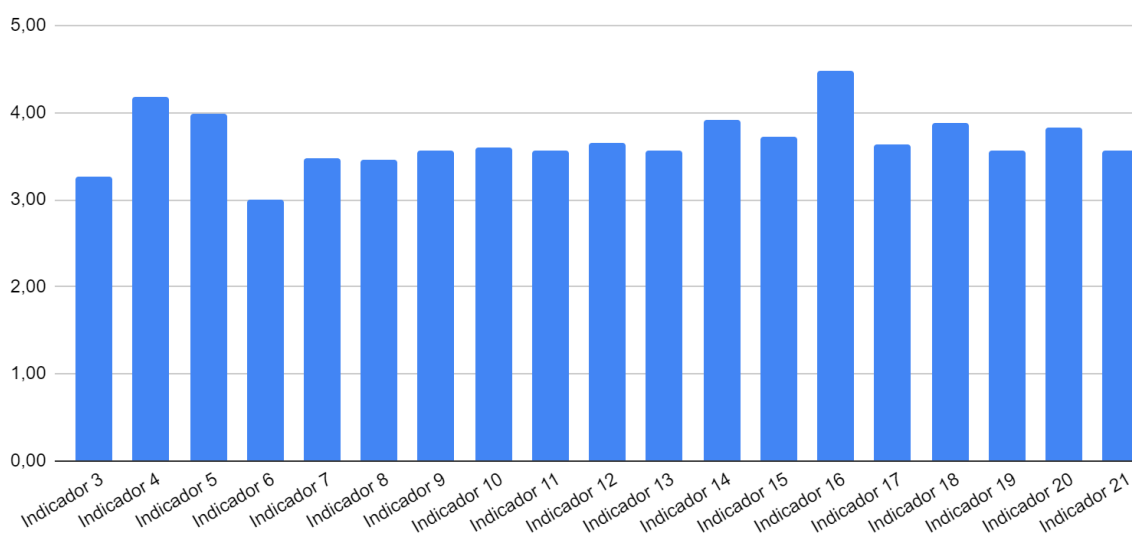


Figura 16: Índice de satisfação - Indicadores TAEs

Outro dado importante é a quantidade de respostas com valores nulos (0 - Não sei) nas diversas perguntas do formulário, como, por exemplo, o indicador 19 “Como você avalia a relação entre o PDI e a previsão orçamentária?” onde cerca de 1 em cada 5 respondentes diz não conhecer ou não consegue avaliar o item.

A Tabela 5 demonstra o valor numérico de IS e o percentual de respostas nulas em cada um dos indicadores.

Tabela 5: Valores de IS e nulas por indicador: TAEs

Indicador	Valor IS	Não Sei / Nulo
Indicador 3	3,26	12,77%
Indicador 4	4,18	1,28%
Indicador 5	4,00	1,28%
Indicador 6	3,01	5,11%
Indicador 7	3,48	2,98%
Indicador 8	3,46	3,40%
Indicador 9	3,57	2,55%
Indicador 10	3,60	4,68%
Indicador 11	3,57	6,38%
Indicador 12	3,64	5,53%
Indicador 13	3,57	10,21%
Indicador 14	3,93	3,40%
Indicador 15	3,72	11,49%
Indicador 16	4,49	2,98%
Indicador 17	3,63	8,94%
Indicador 18	3,88	7,66%
Indicador 19	3,56	20,43%
Indicador 20	3,83	9,79%
Indicador 21	3,57	8,94%

5.4 Percepção dos Discentes sobre a autoavaliação

A avaliação do corpo discente alcançou IS Geral de 4,08, para este segmento foram avaliados 19 indicadores. Dentre eles, o que alcançou o maior valor foi o 4 “Como você

avalia as ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social?” com IS de 4,3. Com o menor índice, alcançando 3,8, ficou o indicador 18 “Como você avalia a publicidade do orçamento e dos recursos financeiros aplicados no seu Campus?”.

De forma geral, percebe-se que dos 17 indicadores na escala Likert, 10 deles (59%) estão acima da margem de favorabilidade enquanto os demais estão dentro da margem de neutralidade. Já para os indicadores 1 e 2, que abordam questões sobre o desenvolvimento Institucional, nota-se que 64% dos discentes conhecem a missão do IFTO, enquanto apenas 42% dizem conhecer o PDI da instituição (Figuras 17 e 18 ilustram os dados).

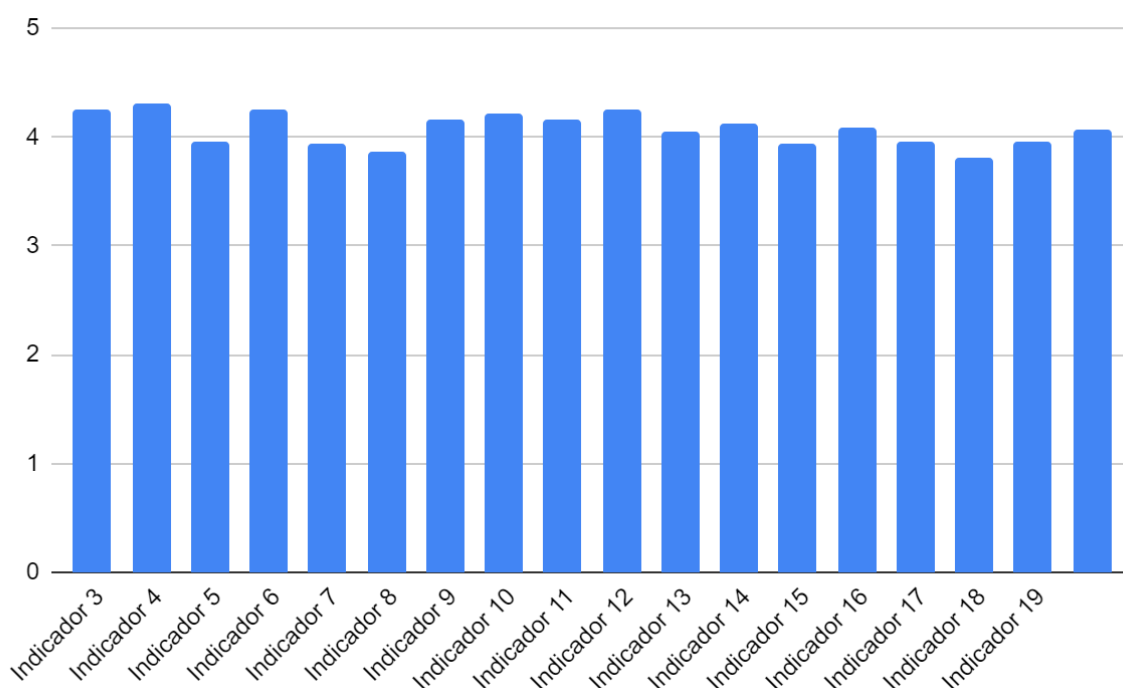


Figura 17: Índice de satisfação - Indicadores Discentes

1- Você conhece a missão do IFTO? 2 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO?

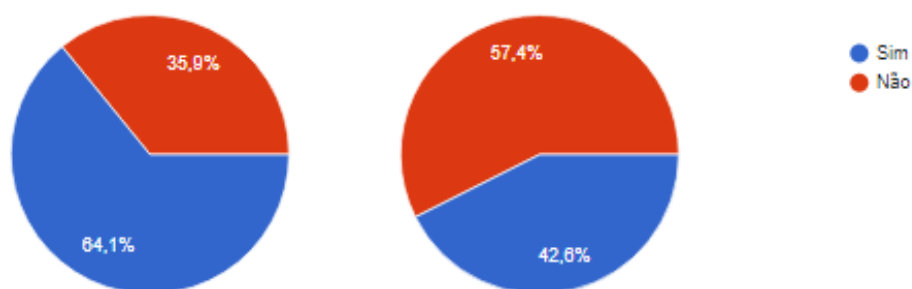


Figura 18: Indicadores 1 e 2 Discentes

Destaca-se também o grande percentual de respostas nulas para os indicadores 8, 7 e de 12 até 19. Percebe-se variações entre 10%, para o indicador 12 “Como você avalia o atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES?”, até 39%, para o indicador 19 “Como avalia o acesso ao relatório de gestão na página oficial da instituição?” demonstrando neste último dado que há grande desconhecimento sobre os relatórios de gestão. Os dados sobre IS e percentual de respostas nulas podem ser observados de forma mais detalhada na Tabela 6.

Tabela 6: Valores de IS e nulas por indicador: Discentes

Indicador	Valor de IS	Não sei / Nulo
Indicador 3	4,2567	4,79%
Indicador 4	4,3076	3,01%
Indicador 5	3,9637	6,56%
Indicador 6	4,2625	1,06%
Indicador 7	3,9406	12,06%
Indicador 8	3,8662	14,01%
Indicador 9	4,1544	4,08%
Indicador 10	4,2101	3,37%
Indicador 11	4,1564	4,96%
Indicador 12	4,2537	10,11%
Indicador 13	4,0427	34,75%
Indicador 14	4,1266	25,35%

Indicador 15	3,9454	37,23%
Indicador 16	4,0925	33,16%
Indicador 17	3,9650	15,60%
Indicador 18	3,8194	19,86%
Indicador 19	3,9495	39,72%

5.4 Percepção da Comunidade Externa sobre a Autoavaliação

A comunidade externa foi o segmento que obteve, em comparação aos demais, a menor quantidade de respostas. A Figura 19 demonstra o tipo de relação dos participantes com a Instituição.

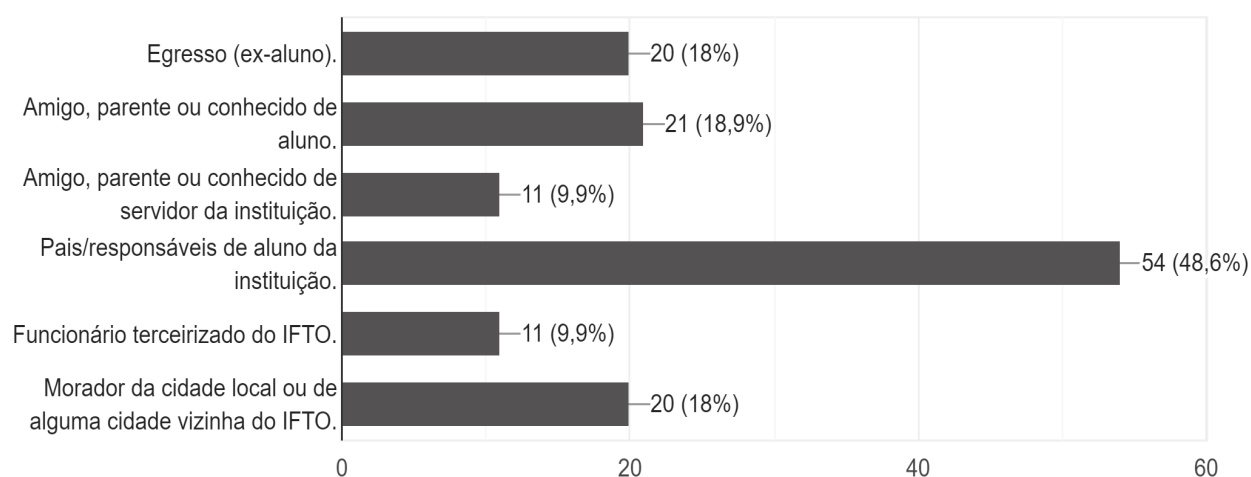


Figura 19 - Relação dos respondentes da comunidade externa

Com relação a autoavaliação, o Índice de Satisfação (IS) geral foi de 4,08. O indicador que obteve o maior índice foi o de “5 - Como você avalia a importância do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins?” com valor de 4,23 e o de menor “9 - Como você avalia o atendimento à comunidade externa no IFTO?” alcançando IS de 3,85. Com exceção dos indicadores 8 e 9, que ficaram na margem de neutralidade, os demais indicadores estão na margem de favorabilidade. A Figura 20 demonstra graficamente os valores.

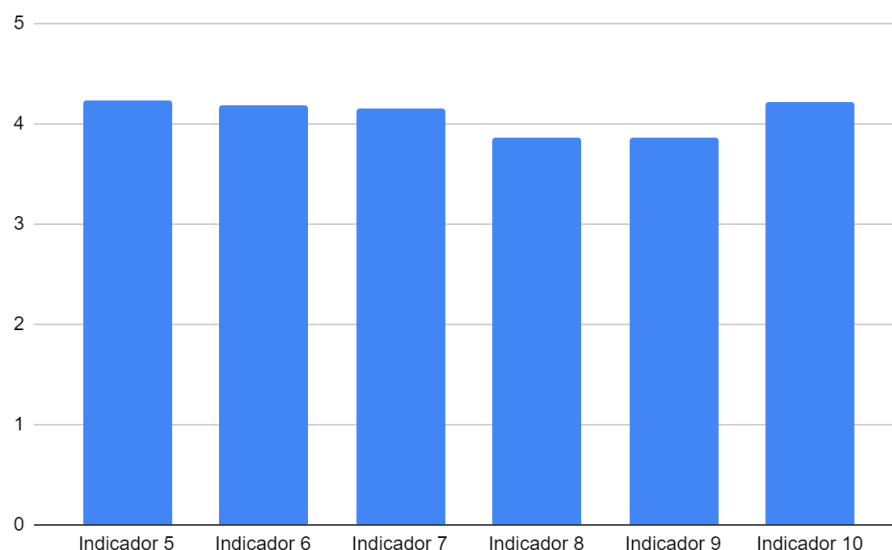


Figura 20: Índice de Satisfação - Indicadores Comunidade Externa

Para avaliar a dimensão I não se utilizou a escala Likert pela simplicidade do questionamento. Analisando a Figura 21 observamos que 73% dizem conhecer a missão do IFTO e que apenas 39% dos respondentes afirmam conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional.

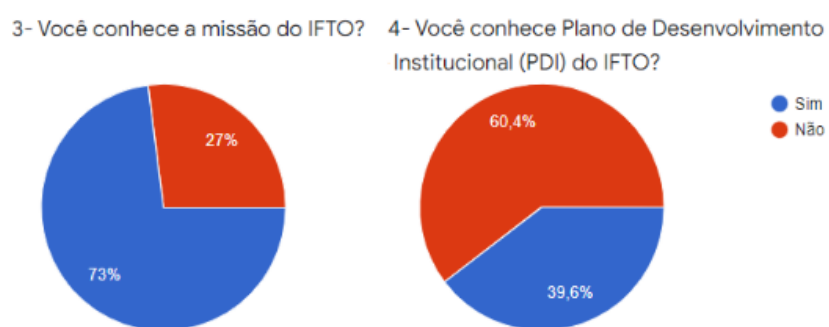


Figura 21 - Indicadores Dimensão I.

A Tabela 7 apresenta os valores de IS e o percentual de avaliações nulas, que são as escolhas dentre as perguntas avaliadas com “Não Sei”.

Tabela 7 - Valores de IS e nulas por indicador: Comunidade Externa

Indicador	Valor IS	Não Sei / Nulo
Indicador 5	4,2314	2,70%
Indicador 6	4,1851	2,70%
Indicador 7	4,1584	9,01%
Indicador 8	3,8700	9,91%
Indicador 9	3,8585	10,81%
Indicador 10	4,2127	15,32%

6. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos e apresentados no capítulo 5 possibilita a análise e considerações finais acerca das fragilidades e potencialidades existentes na Instituição. Desta forma, neste capítulo apresenta-se detalhes que devem ser observados pela gestão da Instituição na tomada de decisões de ações que possam melhorar seu desempenho frente aos segmentos da comunidade interna e externa. Além disso, as informações do relatório poderão ser utilizadas para elaboração de planos de ações junto à gestão.

6.1 Adesão à pesquisa

A Avaliação Institucional do ano de referência de 2021 teve como maior dificuldade a ausência física dos atores durante o período. O processo de avaliação, que deveria acontecer durante todo o ano de 2021, não foi executado no período proposto, principalmente por falta de agentes na comissão, no período de exceção causado pela pandemia da COVID-19, como também, por ser período eleitoral na Instituição.

Diante disso, os dados podem conter informações de atores recentes, o que pode explicar a grande quantidade de dados nulos nas respostas. Uma das tentativas para minimizar esta barreira foi usar formulários Google para aquisição dos dados, sendo o processo então totalmente virtual. Também, aguardou-se o período de retorno gradual das

atividades para que houvesse maior divulgação das ações nas comunidades locais dos diversos campi da Instituição.

A Tabela 7 mostra o percentual de participação da Comunidade Interna no processo de Avaliação Institucional.

Tabela 8: Percentual de adesão à autoavaliação

Segmento	População	Amostra	Percentual de Adesão
Docentes	657	276	42,01%
TAEs	591	235	39,76%
Discentes	6726	586	8,29%

A Figura 22 mostra a variação da adesão à pesquisa nos últimos 4 anos. O percentual de participação da Comunidade Interna varia principalmente nos segmentos discente e docente. Percebe-se que no segmento TAE há um padrão mais constante da adesão, porém é inegável que para todos os segmentos a adesão se mostra baixa, em especial para o segmento discente.

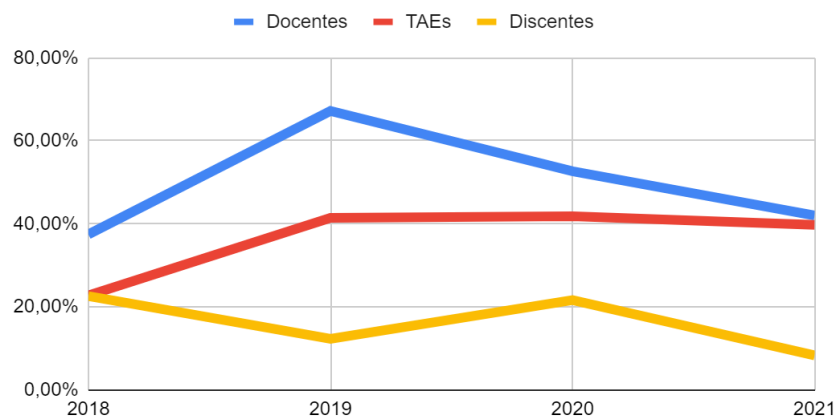


Figura 22 - Variação da adesão à pesquisa.

A junção de vários fatores tornaram ainda mais desafiadores os trabalhos das CPA's Locais e Institucional, podendo vir a explicar a baixa adesão à pesquisa. Entre eles, o fato da pesquisa não ter ocorrido no ano base (2021), a aplicação do questionário logo após o retorno

gradual das atividades presenciais e o curto espaço de tempo de disponibilização dos formulários da pesquisa (10 dias).

6.2 Eixos e Dimensões: Potencialidades e Fragilidades

6.2.1 EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional: Dimensão I - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Nos segmentos Docente e TAE o nível de conhecimento sobre a Missão e o PDI da Instituição é relevante, pois nas duas categorias 92% alegam conhecer a missão da instituição e 80% conhecem o PDI.

Analisando o Indicador referente a participação da comunidade na elaboração do PDI, ambos os segmentos avaliaram em torno de 36% como “Bom” ou “Muito Bom” o que demonstra que as comunidades não estão satisfeitas com as atuais abordagens para elaboração do plano. Logo, percebe-se que ações que busquem maior inclusão dos agentes na elaboração se fazem necessárias.

Já os discentes e comunidade externa, cerca de 60% e 75%, respectivamente, alegam conhecer a missão da Instituição, valor razoável, em especial para a comunidade externa que, não necessariamente, são agentes em contato constante com a instituição. Ações que divulguem a missão e os objetivos da Instituição para as comunidades podem melhorar tais indicadores. Em relação ao PDI, apenas 42% dos discentes afirmam conhecê-lo e na comunidade externa apenas 27%. Diante disso, é notório que ações que incluam as comunidades, em especial, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, se fazem necessárias.

6.2.2 EIXO 2 - Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição.

Em relação à responsabilidade social da instituição, todos os segmentos avaliaram entre “Bom” ou “Muito Bom” sendo esse valor em torno de 75%. Esse percentual refere-se tanto no que tange a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social da sua cidade e das cidades vizinhas quanto no impacto das ações do IFTO voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e diversidade social.

Logo, deve-se destacar que a instituição apresenta ótimos indicadores quanto à responsabilidade social e é tomada por todos os segmentos como agente importante na sua região.

6.2.3 EIXO 4 - Políticas de Gestão: Dimensão V - Em relação às políticas de pessoal e carreira

A dimensão V foi avaliada apenas pelos segmentos docentes e TAEs e está relacionada à percepção da comunidade quanto a ações de fomento à qualificação e relações entre os servidores.

Tanto para o segmento docente quanto para o TAE, todos os indicadores estão na margem de neutralidade, logo, ações de médio prazo devem ser tomadas na tentativa de melhora dos índices. Destaca-se ainda que o indicador relacionado ao orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores tiveram as menores avaliações em ambos os segmentos.

6.2.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão: Dimensão VI - Em relação à organização e gestão da Instituição.

A dimensão VI foi avaliada por todos os segmentos e têm como foco verificar o nível de satisfação desse público em relação as políticas de gestão da Instituição e verificar a atuação dos Colegiados, Coordenações, Campi, Reitoria e Pró-reitorias.

Percebe-se que, em relação aos docentes, dentre os 12 indicadores avaliados no segmento, apenas 4 estavam acima do grau de favorabilidade, sendo eles os relacionados aos setores de Gestão de Pessoas, Registros Escolares, Coordenações de cursos e Assistência Estudantil, com média de 4,18 de índice de satisfação, indicando que tais setores desempenham papel satisfatório.

Destaca-se ainda que para o indicador relacionado às Coordenações de Cursos, 56% dos respondentes dizem desconhecer as Coordenações nas quais ministra aulas, fato preocupante visto que as relações entre a Coordenação e os professores são de extrema importância para o desenvolvimento dos cursos.

Ainda relacionado aos docentes, mais de 65% dos indicadores estão na margem de neutralidade. Logo, ações de médio prazo devem ser tomadas na perspectiva de melhora de tais indicadores, entre elas estão as ações do Conselho Diretor (CODIR), Conselho Superior (CONSUP), além das Pró-reitorias, Campi e Reitoria.

O segmento TAE possui 6 indicadores nesta dimensão. De forma positiva, destaca-se o indicador relacionado ao setor de Gestão de Pessoas que possui o maior índice de satisfação (IS 4,49) o que indica o ótimo desempenho desse setor.

Os demais indicadores estão dentro da margem de neutralidade e expressam a satisfação moderada dos atores. Conclui-se que ações de médio prazo devem ser tomadas na tentativa de melhora dos indicadores relacionados aos setores de saúde e equipe gestora dos Campi, Conselho Diretor (CODIR), Conselho Superior (CONSUP), além das Pró-reitorias, Campi e Reitoria.

O segmento discente aferiu, através dos indicadores de 5 até 17, a percepção sobre a gestão da instituição. De forma geral, a média do índice de satisfação dos indicadores da dimensão está acima de 4, o que pode expressar um ponto positivo.

Os indicadores relacionados aos setores de saúde, incentivo à participação em congressos e eventos científicos, atuações da Reitoria e Pró-reitorias e representação discente no Conselho Superior e colegiado de curso ficaram na margem de neutralidade. Logo, ações mais urgentes são necessárias junto aos setores para melhor percepção pelos discentes.

Os indicadores que avaliam as relações entre professores e alunos, a equipe gestora do *Campus*, as Coordenações de curso, o setor de Assistência Estudantil, Registros Escolares, Coordenações de Estágio, setores pedagógicos relacionados e Projetos Pedagógicos de Curso foram avaliadas acima do índice de favorabilidade, destacando-se como potencialidades no segmento discente.

O segmento da Comunidade Externa avaliou a dimensão através de dois indicadores que visam esclarecer o contato com a Instituição através do atendimento nos seus diversos setores. Em geral, o índice de satisfação ficou logo acima da margem de favorabilidade (4,08), o que pode ser expressado como uma potencialidade.

6.2.5 EIXO 4 - Dimensão X - Sustentabilidade Financeira.

A dimensão X que foi avaliada pelos discentes, docentes e técnicos administrativos buscou a percepção dos atores em questões relacionadas aos recursos financeiros e execução do orçamento. Apenas a comunidade externa não foi questionada quanto a esse assunto.

Os segmentos docente e TAE possuem 5 indicadores nessa dimensão. Todos eles ficaram na margem de neutralidade. Ambos os segmentos ficaram com média em torno de 3,6. De forma geral, conclui-se que mais ações devem ser tomadas para esclarecer e tornar participativo a atuação dos servidores na alocação e execução dos recursos geridos pela equipe gestora.

No segmento discente, a média da dimensão ficou em 3,8 e foi avaliada através de dois indicadores que visam esclarecer a percepção dos alunos sobre a publicidade e acesso às informações financeiras constantes também no Relatório de Gestão da instituição. De forma geral, a avaliação dessa dimensão pelos discentes revela que a Instituição tem fragilidades que podem ser melhoradas dando-se com mais publicidade às execuções orçamentárias e relatórios de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAIR, J. F., Jr. ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/iftocolegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2020**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/iftocolegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Relatório de gestão – Exercício 2020**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/iftocolegiados/consup/documentos-aprovados/relatorios/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Execução Orçamentária e Financeira**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/iftoreitoria/pro-reitorias/proad/execucao-orcamentaria-e-financeira>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO
TEIXEIRA. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65: Roteiro para Relatório de
Autoavaliação Institucional.** Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acesso em: 30 mar. 2022.